

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM ARTES E MÍDIAS DIGITAIS

A MITOLOGIA NÓRDICA PRESENTE NA OBRA DE NEIL GAIMAN

PAULO VITOR DE MORAIS

Orientador:

Lucas Baumgratz Gonçalves

São José dos Campos - SP

2022

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é analisar o papel da mitologia nórdica presente na obra de Gaiman, estabelecendo um paralelo entre comportamento esperado, com base no mito, à luz da obra de Joseph Campbell, e o comportamento vivenciado pelos personagens, como descrito por Gaiman nas obras escolhidas para este estudo. Para tanto, foi adotada uma abordagem qualitativa, uma vez que esta é recomendável em investigações de base linguístico-semiótica, frequentemente aplicadas em pesquisas sociais. Quanto ao campo, é uma pesquisa do tipo bibliográfica com foco na obra de Neil Gaiman e de autores relacionados à mitologia nórdica e ao paganismo, que são os constructos teóricos centrais do trabalho. Os dados coletados foram tratados à luz da análise de conteúdo, tendo três fases de execução: a) análise prévia; b) exploração do material e; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os resultados apontam para a fidelidade na caracterização dos personagens de Gaiman em relação aos contos nórdicos, de forma explícita e enfática no uso das virtudes e das imperfeições do mito. Em Campbell, observou-se a análise da religiosidade, na visão judaico-cristã, em confronto com as características dos mitos, heróis e vilões. Cabe uma ressalva, há uma abundância de deusas citadas na mitologia nórdica em comparação à religiosidade atual criticada por Campbell: a atualidade da fé desconhece o mito dentro do homem, e a concentração de poder e virtude em um deus, retratado como masculino, que é dois – pai e filho – ao mesmo tempo, em que é Único. O monoteísmo reduziu os espaços que antes eram ocupados pelas virtudes das deusas.

Palavras-chave: Mitologia Nórdica. Mitos e Heróis. Paganismo.

Abstract

The main objective of this work is to analyze the role of Norse mythology present in Gaiman's work, establishing a parallel between expected behavior, based on the myth, in the light of Joseph Campbell's work, and the behavior experienced by the characters, as described by Gaiman in the works chosen for this study. Therefore, a qualitative approach was adopted, since it is recommended in linguistic-semiotic research, often applied in social research. As for the field, it is a bibliographical research focusing on the work of Neil Gaiman and authors related to Norse mythology and paganism, which are the central theoretical constructs of the work. The collected data were treated in the light of content analysis, with three phases of execution: a) previous analysis; b) exploration of the material and; c) treatment of results, inference and interpretation. The results point to the fidelity in the characterization of Gaiman's characters in relation to the Norse tales, in an explicit and emphatic way in the use of the virtues and imperfections of the myth. In Campbell, the analysis of religiosity was observed, in the Judeo-Christian view, in confrontation with the characteristics of myths, heroes and villains. A caveat is that there are plenty of goddesses cited in Norse mythology compared to the current religiosity criticized by Campbell: the actuality of faith ignores the myth within man, and the concentration of power and virtue in a god, portrayed as male, who is two – father and son – at the same time, in which he is One. Monotheism reduced the spaces that were previously occupied by the virtues of the goddesses.

1. Introdução

A cultura *pop* - forma reduzida de popular - entrelaça diversas manifestações artísticas e midiáticas orientadas para o consumo em massa pela sociedade. As novas tecnologias de comunicação e informação formam um importante recurso para entregar produtos da arte pop aos seus consumidores.

De acordo com a visão de autores e artistas diferentes, a cultura pop pode ser associada ao entretenimento, sendo expressa em filmes, shows, músicas, vídeos e programas de TV (PUC-RIO, s/data, p. 60). E, em tese, a *cultura pop* alcança diferentes grupos por dialogar e interagir com diferentes identidades de grupo e isso a torna representante legítima das crenças, valores, expectativas e sentimentos vivenciados por aquele grupo.

A literatura, neste contexto, pode ser tratada como um elemento da cultura pop, combinando conhecimento tradicional a um enredo atual, imaginativo e figurativo, para alcançar sensibilidades contemporâneas e abraçar os anseios por aventura das novas gerações.

Um dos expoentes da cultura pop é o escritor inglês Neil Gaiman, que, nas últimas décadas, tem produzido livros que inspiraram filmes e desenhos, como: *Coraline*, inspirada em Alice no País das Maravilhas, a releitura de Gaiman sobre o conto da Bela Adormecida, designada por ele como “A Bela e a Adormecida”, além de outras obras memoráveis.

Um dos destaques no trabalho de Gaiman é a mistura da linguagem onírica com uma estética mais moderna e alinhada ao ritmo de leitura dos devoradores de histórias em quadrinhos.

Misturando elementos de fantasia e terror, *Sandman* já trazia aspectos que se tornariam constantes no resto da obra de Gaiman, incluindo referências a crenças, religiões e mitologias de diferentes momentos da história e a construção de universos fantásticos que se misturam, e às vezes até se confundem, com mundos extremamente semelhantes à realidade (AVILA E GARÓFALO, 2020)

Um dos recursos mais recorrentes na obra de Gaiman para representar os heróis e vilões é a mitologia nórdica. A representatividade da obra de Gaiman tem despertado interesse mundial, fazendo dela um valioso objeto de estudo.

A mitologia nórdica concentra os “aspectos básicos da espiritualidade nativa dos povos antigos que habitaram o norte da Europa (Holanda, Alemanha, Países Bálticos, Escandinávia), as Ilhas Britânicas, as Ilhas Faoré e a Islândia (FAUR, 2021, p. 17), cuja tradição foi preservada, ao longo dos séculos, pela transmissão oral por meio das lendas, crenças, sagas, usos e costumes; e dos mitos, que incluem fadas, heróis e monstros.

Como adoradores pagãos, cristianizados tardiamente em relação aos demais cidadãos do continente europeu, a espiritualidade nórdica apresentava uma forte interação com os elementos da natureza, como condições do clima, paisagem, ciclos e outros, o que aprofundava a interação do homem nórdico ao seu espaço físico ocupado. E esse elemento natural também se destaca na obra de Gaiman como um pano-de-fundo que harmoniza o texto e os personagens à descrição da paisagem simbólica.

Objetivo

O objetivo principal deste trabalho é analisar o papel da mitologia nórdica presente na obra de Gaiman, estabelecendo um paralelo entre comportamento esperado, com base no mito, à luz da obra de Joseph Campbell, e o comportamento vivenciado pelos personagens, como descrito por Gaiman.

Justificativa

Na atualidade, a indústria audiovisual trouxe muito conteúdo referindo-se à cultura nórdica. A partir dessa influência, buscou-se nas obras de Neil Gaiman examinar como ele retrata a cultura nórdica, para refletir sobre a mudança de percepção em relação à literatura moderna em comparação com as histórias clássicas. E, em como elas continuam relevantes.

Este trabalho contribui com a visão da arte *pop* como uma expressão artística que marca o seu tempo, mesmo ao resgatar o passado pagão, em uma sociedade predominantemente cristã.

2 Referencial Teórico:

Este trabalho estabelece uma conexão entre a obra de Gaiman e a de Joseph Campbell, especificamente na questão do mito, os quais, segundo Campbell, refletem a *“nossa busca pela verdade, de sentido, de significação, através dos tempos. Todos nós precisamos contar nossa história, compreender nossa história”* (2021, p. 5). E, com ela, expandir a compreensão sobre a nossa experiência de vida, “no plano puramente físico, de modo que nossas experiências de vida tenham ressonância no interior do nosso ser e de nossa realidade mais íntimos, de modo que realmente sintamos o enlevo de estarmos vivos (CAMPBELL, p. 2021, p. 5).

Mitos e Arquétipos

Mito, na literatura geral, é descrito como uma personagem simbólico-imagética, ou seja, não é real, mas possui características que evoluem de acordo com os aspectos históricos e culturais de um determinado povo, que o adota como meio de explicar fenômenos e crenças, e neles, a origem de todas as coisas.

Para Campbell (2021, p.6), os mitos são importantes pois “eles ensinam que você pode se voltar para dentro, e você começa a captar a mensagem dos símbolos. O mito ajuda a colocar sua mente em contato com essa experiência de estar vivo”.

Ainda que diferentes entre culturas e povos, Gaiman considera que todos os mitos coexistem na mesma verdade, sejam nas religiões monoteístas ou politeístas. Isso porque todos os mitos partiram do inconsciente imaginário e, portanto, verdadeiros nas realidades subjetivas a cada povo.

Da mesma forma, os arquétipos são representações simbólicas dos padrões de comportamento associados a uma personagem ou papel social. Como o herói que desafia o monstro de sete cabeças, como Hércules ao enfrentar a Hidra, como relatado no poema épico escrito por Píndaro de Rodes, em 600 a.C. Ou como os sábios descritos nos contos sufistas. São personagens repletos de virtudes e valores, para aconselhar os necessitados, e coragem para o enfrentamento das situações de perigo ou risco eminente.

Por ser também de cunho simbólico, os arquétipos são estratégias de comunicação simbólica muito usada no campo da Psicologia Analítica, criada por Carl Jung, segundo o qual os arquétipos são um legado psicológico, que resulta das experiências de várias gerações que, ao longo do tempo, se inserem no inconsciente coletivo dos seres humanos, estabelecendo meios para o enfrentamento das situações cotidianas. E as imagens relativas aos arquétipos são frequentemente associadas aos mitos e lendas, na literatura, nos filmes e até mesmo nos nossos sonhos.

Faur (2021, p. 479) define arquétipos, no contexto da mitologia nórdica, como sendo, “figuras e símbolos que representam valores universais, presentes nas várias culturas, padrões de comportamento que existem no inconsciente coletivo desde a mais remota Antiguidade”. A autora destaca a interação de dois principais arquétipos cósmicos universais: o Pai Céu que representa o masculino e a Mãe Terra que representa o feminino. A união desses dois arquétipos, Pai Céu e Mãe Terra, resultou em

Formas energéticas secundárias, polarizadas pela influência de forças telúricas, cósmicas, planetárias e dos fenômenos da natureza. Quando modeladas pela egrégora mental de um conjunto racial, tribal, ou grupal, essas energias se manifestam como arquétipos divinos, imbuídos de características e atributos específicos e com apresentações e nomes que variam conforme o lugar de origem (FAUR, 2021, p. 53).

Assim, os fenômenos são explicados como o desejo dos deuses e das divindades no imaginário dos povos. E, pautados pela crença e pelo poder emanado pelo mito (deuses e divindades), produzem poderosos campos energéticos e vórtices de energia cósmica. Mas, como reforça a autora, esse poder está no imaginário de um povo, ou seja, são criados pela egrégora humana.

Estando presentes primariamente no inconsciente coletivo de todos os povos, as características arquetípicas são reconhecidas pelos espectadores ou leitores. Assim, a obra de Gaiman penetra esse fantasioso mundo dos arquétipos, dos mitos e dos heróis ao atribuir-lhes virtudes e capacidades valorizadas no subconsciente dos seguidores da obra.

Os heróis são personagens “celebrados por grandes feitos como Hércules” e outros heróis são os sábios, “que deram aos homens os dons da cultura, como a agricultura, a cerâmica, ou a tecelagem”. Há, ainda a figura dos heróis trapaceiros “que podem ser heróis da cultura ou mesmo cocriadores”. “A importância dos trapaceiros, na mitologia, repousa no reconhecimento cultural de que a vida, no fundo, é um paradoxo e uma brincadeira” (WILKINSON, PHILIP, 2017, p. 24).

Paganismo

O paganismo é um movimento que apropria a crença religiosa na existência e culto de vários deuses. E tem como centro, além do politeísmo, o culto à natureza sagrada e, por meio da fé, encontra nela explicações dos fenômenos aos quais o homem atribui poderes mágicos e místicos aos deuses, conforme a natureza do evento ocorrido. Por exemplo, Deméter é a deusa grega da agricultura e a ela são atribuídos poderes sobre a colheita e a fertilidade, a terra cultivada e o direito sagrado, também sobre a vida e da morte. Reza a lenda que ela foi a deusa que ensinou ao homem o manejo da agricultura, especialmente sobre o plantio e colheita do milho e do trigo.

Segundo Tsugami (2019, p. 25), “o paganismo tem uma relação de mão dupla entre a pessoa ou comunidade e o mundo físico; as dimensões mágicas da realidade são concebidas numa relação sagrada e holística”. Deuses e entidades, expressas de forma polimórfica, são parte essencial da formação cultural e religiosa dos povos pagãos de cada sociedade.

Não raro, o paganismo está presente na prática religiosa de várias religiões de origem pré-cristãs, destacadamente europeias, e nas tradições indígenas. E os seus traços permanecem, mesmo atualmente, nas práticas religiosas mais tradicionais, conclui Bezerra (2019, p. 19) ao final da sua pesquisa de doutorado em Ciências da Religião, cujo objetivo era “compreender como os pagãos criam a realidade”, a partir da análise de oito religiões pagãs: wicca, druidismo e recon, heathenismo, helenismo, xamanismo, espiritualidade da Deusa, bruxarias e, propriamente, o paganismo. O que evidencia a variedade e a contemporaneidade do legado religioso pagão que inspira e caracteriza o contexto histórico de filmes, contos e histórias épicas.

Para Tsugami (2019, p. XX), o “Paganismo Contemporâneo surge com a proposta de estabelecer o contato com as dimensões do mundo natural, resgatando um Paganismo na contemporaneidade, em releituras, e uma nova forma de interagir com as divindades”, como uma estratégia para buscar o sagrado, e o natural, em meio aos conflitos da sociedade pós-moderna.

Bezerra (2019, p. 19) destaca a visão e a associação da cultura pagã entre os povos, para a análise do paganismo contemporâneo. Assim, na visão ocidental do século XIX, a cultura pagã se manifestava como sendo: “a) obscuro, sanguinolento e atrasado: para os povos tribais; b) magnífico na arte, literatura e filosofia: Grécia Antiga; c) antigo, grande e único sistema espiritual de Atlântida difundido pela Índia; e, d) do campo, em estado de tranquilidade e felicidade: revivalismo pagão”.

A visão do paganismo particularizada aos povos tem sido um elemento histórico de contextualização dos povos, sobretudo nas tradições e nos rituais. A astrologia também apropria o mito a cada signo, atribuindo a cada um deles um padrão de comportamento e relacionamento cósmico. A cosmologia, estudada desde a Grécia Antiga, também se respalda no mito e nas figuras mitológicas para atribuir relações de causa e efeito sobre eventos da natureza.

O Paganismo Contemporâneo, então, desenvolveu-se em muitas direções, com o discurso de resgatar as tradições pagãs de um período pré-cristão, como o druidismo, releitura da religião celta, e o Ásatrú, releitura das religiões antigas germânicas e escandinavas (TSUGAMI, 2019, p. 29).

Há traços da cultura pagã que permeiam várias as crenças religiosas atuais, sendo o elemento de maior destaque a ideia dos opostos: céu e terra; bem e o mal; o inferno e o paraíso.

O Paganismo Nórdico

A indústria da cultura pop e do cinema contemporâneo tem incorporado as sagas, os heróis e os mitos aos enredos de filmes produzidos pela Marvel, como os Avengers, que traz vários heróis e anti-heróis, como Thor e Loki, e a bela reprodução de Asgard, resgatados do paganismo nórdico para o período contemporâneo de um

perigo real de invasão de bárbaros para assumir o poder sobre a Terra. Ou mesmo para reduzir a população e reverter o desequilíbrio planetário no contexto intergaláctico, promovendo o arrebatamento de 50% de tudo o que vive sobre a Terra, sob a determinação de Thanos.

De modo semelhante, Guerra nas Estrelas destaca a figura dos druidas ao incluir a figura dos guerreiros Jedis e do sábio Yoda. E a relação com a natureza expressa nos Guardiões da Galáxia, com a humanização de personagens como o Baby Groot, um broto de árvore, e o Rocky Raccoon, um guaxinim antropomórfico esperto e inteligente, atirador habilidoso e grande estrategista.

Em termos religiosos, os adeptos do Paganismo Nórdico buscam “a possibilidade de sistematização das crenças na religião pagã germânica e escandinava” (TSUGAMI, 2019, p. 29). Tais crenças são profundamente relacionadas aos aspectos do cotidiano sociopolítico e econômico da Era Viking.

A organização social dos vikings era formada por três castas: escravos, fazendeiros e líderes guerreiros (BLANC, 2021, p.74). Além de guerreiros, brutais segundo os registros históricos, os vikings eram “fazendeiros, ferreiros, exímios ourives e poetas. Entre os séculos VIII e IX, DC, estabeleceram um circuito de relações comerciais, de conquistas e de colonização que ia desde onde é hoje o Iraque até o Canadá” (BLANC, 2021, p. 70), com extensões na Ásia, América, Europa e Ilhas Britânicas”. “Os vikings preconizaram uma era de expansão que durou quase 300 anos” (*idem, ibidem*).

No aspecto religioso, os vikings adoravam deuses imperfeitos, entre eles Loki, chamado de Deus da Trapaça e Freya, a Deusa do Amor. Pregavam a liberdade individual e a igualdade de direito e poder entre homens e mulheres. Fundaram a atividade de pirataria e impuseram o horror na Europa, sendo chamados de furiosos “Homens do Norte”.

Os traços desse povo e da sua cultura guerreira, revelados nos poemas e nas sagas, oferecem um manancial de inspiração para a produção de artefatos da cultura pop, da qual destaca-se a obra de Neil Gaiman que será o objeto de debate no próximo tópico.

A obra de Neil Gaiman e a Cultura Nórdica

Neil Richard Gaiman é um autor de contos, romances e histórias em quadrinhos, nascido em 10 de novembro de 1960 na cidade de Portchester, Inglaterra. Apesar de ter uma família judaica e cientologista, Neil Gaiman não segue as crenças da família.

A obra de Gaiman está incluída no movimento denominado Invasão Britânica, em razão do convite feito pela editora Karen Beeger a vários artistas ingleses – desenhistas, roteiristas e escritores, para integrar um projeto para produção americana de quadrinhos, nas décadas de 1980 e 1990, responsável por uma revolução na produção de Histórias em Quadrinhos, considerada a Nona Arte, especificamente voltada ao público adulto, “no *mainstream* dominado por super-heróis”. (ÁVILA, GARÓFALO, 2020)

Um aspecto importante da obra de Gaiman é a profusão de elementos góticos, portanto, *noir*, tanto no enredo quanto na ilustração dos seus trabalhos que ficam a cargo de ilustradores talentosos. A obra mais reconhecida de Gaiman é *Sandman*, também identificada como uma expressão da cultura nórdica, e cujo roteiro é exaltado como primorosamente construído sobre “um caldeirão de misturas e referências culturais diversas; [...] de Sonho e de Morte (personagens e conceitos), de planos oníricos e de intrigas infernais, de crítica social e do comportamento humano. (FLYNNNS, 2016)

A cultura nórdica é, também, elemento percebido na obra denominada Deuses Americanos, escrita por Gaiman em 2001, que, para muitos dos seus seguidores, representa a consolidação do talento de Gaiman, como um escritor de ficção, e que mereceu o reconhecimento internacional e alguns dos principais prêmios da literatura mundial, como o Bram Stoker, o Nebula, o Hugo e o Locus Award. (FLYNNNS, 2016)

Sobre a sua inspiração, Gaiman (2017, p. 9) explica que:

É tão difícil escolher um universo favorito de lendas e mitos quanto se decidir por um prato preferido [...] Mas, se eu tivesse que escolher um, provavelmente seria o dos mitos nórdicos. A mitologia nórdica nos apresenta os mitos de um lugar gelado, com noites muito, muito longas no inverno e dias intermináveis no verão; mitos de um povo que não confiava plenamente em

seus deuses ou nem sequer gostava deles, ainda que os respeitassem e temessem.

Os mitos nórdicos, de fato, aparecem fartamente na obra de Gaiman, bem como, alguns traços da cultura pagã, como será apresentado no próximo tópico.

Uma breve apresentação da Obra de Gaiman

Neste tópico, optou-se por apresentar as principais produções de Gaiman, que foram adaptadas para difusão em outras mídias.

Sandman

Sandman é a história sobre o lorde soberano dos Sonhos. Ele atende por vários nomes, incluindo Morfeus. Após ser capturado por uma seita secreta e mantido como prisioneiro por várias décadas, Morfeus precisa recuperar seus poderes. A série principal foi publicada em 75 edições, de 1989 até 1996.

Títulos derivados do personagem *Sandman* estão sendo publicados até hoje. Inicialmente, esses títulos eram publicados diretamente pela DC Comics e contava com várias participações extras de seus personagens. Porém, o conteúdo das histórias de *Sandman* tinha caráter mais gráfico e os temas eram mais maduros em relação a outras propriedades da DC, na época.

Para não misturar com os títulos voltados para o público infantil, em 1993 foi criada a editora Vertigo, subsidiária da DC Comics, um selo adulto que permitia mais liberdade criativa aos artistas para usarem tais personagens. Graças a essa liberdade, *Sandman* foi gradualmente se afastando de outros personagens da DC, mesmo que ainda se encontre na continuidade das primeiras edições.

Os elementos nórdicos presentes na história e na personagem estão destacados pela presença de corvos: Morfeus tem como mascote um corvo chamado Matthew e, na lenda de Odin, ele é acompanhado por dois corvos chamados Hugin e Munin. Além destes, alguns mitos nórdicos aparecem recorrentemente nas edições de *Sandman*, tais como Odin, Thor e Loki.

Na saga de *Sandman*, no arco das *Estações das Brumas*, vários deuses disputam pela chave do inferno abraâmico após o lugar ser abandonado por Lúcifer. Em paralelo com a saga nórdica, Odin sabe que Ragnarok se aproxima, e o inferno é um abrigo ideal para escapar da destruição de Asgard.

- **Adaptação para o audiobook:** Essa adaptação de *Sandman* para o audiobook não poupou esforços para expressar dramaticidade típica de um filme. Foram trazidos atores de primeira linha para compor o *casting*, tendo, por exemplo, Gaiman foi o narrador *in off*; James McAvoy no papel de Sandman; Andy Serkis, como o corvo Matthew; Michael Sheen como Lúcifer, David Tennant como Loki, além de outros artistas famosos.
- **Adaptação para filme da Netflix:** Virou uma série de televisão, que deverá estreiar em 5 de agosto de 2022, tendo atores famosos mesmo em papéis secundários. O papel de Sandman será desempenhado por Tom Sturridge. No anúncio do filme não há indicação dos personagens mitológicos.

Deuses Americanos_

Deuses Americanos é um romance publicado em 2001. Seu enredo reflete a chegada dos vikings nas terras norte-americanas como uma fábula baseada na jornada de Shadow Moon, um ex-presidiário, que descobre a morte da sua esposa pouco antes de ser libertado. Libertado, porém, falido e sem expectativas, encontra Mr. Wednesday, revelado, na metade do livro, como o Deus Odin, que o contrata como guarda-costas ao empreender uma viagem pelo território americano. Durante essa viagem, Mr Wednesday vai recrutando outros deuses caídos para lutar na guerra contra os novos deuses – que representam a mídia, o dinheiro, a internet e a globalização – para recuperar a glória do passado.

Neste livro, Gaiman faz uma clara crítica social acerca da divinização da tecnologia e da mídia, que é o maior exemplo da própria tecnologia. De acordo com Flynns (2016), a obra contém paralelos

[...] entre o desenvolvimento da cultura norte-americana e a perda da fé, o livro instiga ao retratar a condição efêmera da humanidade e a perenidade questionável de mitos e deuses que compartilham um mesmo plano e lutam para sobreviver na memória do mundo e ante o avanço do tempo, fazendo da leitura uma experiência única (para o bem ou para o mal).

A história parte da premissa que todas as mitologias coexistem, pois todas elas são criadas e permanecem no inconsciente coletivo, e a humanidade acredita nelas. A crítica reflete como as divindades antigas, ao longo do tempo, perdem seu poder após perderem espaço para o surgimento dos deuses modernos, como a mídia, o dinheiro e a internet. Em 2017, *Deuses Americanos* foi adaptado para a televisão com recepção positiva.

Desde o começo da história, há várias sugestões sobre a natureza verdadeira de Mr. Wednesday. A primeira está em seu nome, Wednesday, que significa “quarta-feira” em inglês. A etimologia vem do inglês arcaico Woden’s Day, que significa o dia do deus germânico Woden, um dos vários nomes de Odin.

Outras dicas estão inseridas nas descrições do personagem, que estão espalhadas ao longo dos capítulos 1 a 4, lentamente revelando detalhes da aparência dele. Se referindo a um homem com um olho de vidro, cabelo grisalho, mas não de velhice, e de grande porte, apesar de insistir em ser apenas um homem de negócios. Ainda, em material adjacente ao livro, é revelado que o nome verdadeiro de Shadow Moon é Baldur Moon.

O livro *Deuses Americanos* foi adaptado como *Graphic Novel* e como uma série de televisão.

- **Adaptação em *Graphic Novel*:** Gaiman retorna ao tema como roteirista e, assim, pode acompanhar o desenvolvimento da obra nessa nova forma e indicar o preenchimento do conteúdo imagético do livro na forma de ilustrações feitas pelos artistas P. Craig Russel e Scott Hampton. Na ilustração, os elementos contemporâneos mesclam-se com elementos e personagens míticos e monstros. Passado e presente indistintamente explorados, como a briga entre os vikings e os nativos americanos, carros modernos com

embarcações vikings. E, sobretudo, as cores *noir* que foram usadas nas ilustrações para refletir o drama.

- **Adaptação em série de TV:** Estreou em 2017 e encerrou em 2021, pois foi cancelada logo após a terceira temporada. Ian McShane, ator inglês, atuou no papel de Odin, sendo o mais famoso da série, e Crispin Glover, americano, como Mr. World, que em uma virada, seria revelado como Loki.

O livro Mitologia Nórdica

De acordo com o próprio Neil Gaiman, a proposta do livro é ser o mais fiel possível aos mitos encontrados nas Eddas, livros originais e escritos em verso por Snorri Sturluson, escritor islandês nascido em 1178 e falecido em 1241, e atualizar linguagem com termos mais fáceis de serem compreendidos pelo público atual.

A obra descreve a saga de Odin e de seus filhos, em quinze histórias, desde o princípio dos tempos até o Ragnarok, termo que designa o destino dos deuses, e representa a guerra que ceifou a maioria dos deuses nórdicos. O filme Thor, lançado em 2011, também retrata a saga. O livro Mitologia Nórdica foi adaptado em rádio e em quadrinhos.

- **Adaptação em rádio:** Em 2018, foi lançada pela BBC Radio 4, de Londres, a adaptação de 90 minutos dos contos do livro Mitologia Nórdica. A atriz inglesa Natalie Dormer, ex-*Game of Thrones*, atuou como Freya, esposa de Odin
- **Adaptação em quadrinhos:** Uma adaptação em quadrinhos foi anunciada em dezembro de 2019 pela Dark Horse Comics, com P. Craig Russel na arte e o próprio Neil Gaiman no roteiro. A primeira edição foi lançada em maio de 2020. Até esta monografia ser lançada, a sexta e última edição desta série não será lançada. Ela estará colocada à venda no dia 15 de junho de 2022.

O quadrinho é estruturado como uma antologia, com apenas sugestões de uma narrativa maior interligando os contos. Certamente uma referência ao fato

de os próprios mitos serem propagados por tradição oral, e cada orador tinha sua própria perspectiva em como esses personagens deveriam ser retratados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza qualitativa, uma vez que visa desenvolver uma compreensão sobre os aspectos subjetivos de um dado fenômeno social e cultural, produção de conteúdo e do comportamento humano. Esse tipo de abordagem é recomendável em investigações de base linguístico-semiótica, tipicamente aplicada em pesquisas sociais.

Quanto aos procedimentos de campo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica apoiada na obra de Neil Gaiman e de autores relacionados à mitologia nórdica e ao paganismo, que são os constructos teóricos centrais do trabalho.

Quanto ao tratamento dos dados coletados, optou-se pela análise de conteúdo que, segundo Bardin (2006), envolve três fases de execução: a) análise prévia; b) exploração do material e; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na fase 1 – análise prévia - foram definidos os elementos estruturais da pesquisa, como o objeto de estudo, nominalmente, a obra de Neil Gaiman; o objetivo principal, justificativa do trabalho e outros elementos de análise.

Os principais personagens escolhidos para essa análise são Odin, Thor, Loki e Baldr, em virtude de serem os deuses nórdicos mais recorrentes nas obras de Neil Gaiman, assim tendo mais material para a análise comparativa. Como o livro *Mitologia Nórdica* tem o objetivo de permanecer fiel aos contos das eddas poéticas, isso nos deixa com dois trabalhos autorais de Gaiman, onde ele tem a liberdade de alterar os personagens para encaixá-los numa narrativa maior.

Na fase 2, exploração do material, procedeu-se a busca das referências bibliográficas acerca dos constructos teóricos deste trabalho e sua leitura, além da leitura da obra de Gaiman, para efeito de coleta de dados.

Na fase 3, tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados foram selecionados, organizados e classificados, de modo a permitir a condução de

uma análise interpretativa e comparativa entre os elementos teóricos centrais e aqueles identificados na obra de Gaiman.

3.1 Plano de Coleta de Dados

Dada a amplitude da obra de Neil Gaiman, foram escolhidas as seguintes produções de Gaiman, na etapa de coleta de dados:

- Sandman, Estações das Brumas: obra escrita entre 1990 e 1991, e serão consideradas as edições 21 a 28; p. 39-212
- Sandman, Entes Queridos: contos escritos entre 1993 a 1995, compreendendo as edições 57 a 69; p. 22-346
- Deuses Americanos, livro escrito originalmente em 2001, 576 p.
- Mitologia Nórdica, quinze contos nórdicos, 288 p.

Para análise e apropriação das ilustrações à pesquisa foram utilizadas as seguintes revistas *de Graphic Novel*:

- Deuses Americanos: Sombras, tendo Neil Gaiman como roteirista, Craig Russel e Scott Hampton, como ilustradores. A obra foi publicada pela editora Intrínseca, em 2018.
- Deuses Americanos: Ainsel, Eu Mesmo, tendo Neil Gaiman como roteirista, Craig Russel e Scott Hampton, como ilustradores. A obra foi publicada pela editora Intrínseca, em 2021.

Para efeito comparativo, na etapa de interpretação, serão analisadas as seguintes obras literárias:

- Mitologia, de Philip Wilkinson e Neil Philip, publicado pela editora Zahar, s/d, tombamento pela Biblioteca da Univap em 08 de março de 2017.
- God and Myths of Northern Europe, escrito por H.R.Ellis Davidson, e publicado pela editora Penguin Books, 1964 com reedição em 1990.
- Mistérios Nórdicos, escritos por Mirella Faur, publicado pela editora Pensamento, originalmente em 2007, com a 7ª edição em 2021.
- O Grande Livro da Mitologia Celta e Nórdica, escrito por Cláudio Blanc, publicado pela editora Camelot, em 2021.

- O Poder do Mito, escrito por Joseph Campbell e Bill Moyers, publicado pela editora Palas Athena, em 1990.

O planejamento da pesquisa envolveu as etapas descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Protocolo da Pesquisa

Etapas em Bardin (2006)	Etapas da pesquisa	Resultado da Etapa
Análise prévia	Busca, Seleção e Leitura das referências bibliográficas de referência	Definição do escopo da pesquisa, objetivo e da estrutura conceitual do trabalho.
Exploração do Material	Leitura ampla da obra de Gaiman	Seleção do recorte de análise da pesquisa
Tratamento dos resultados, inferência e interpretação	Análise de Conteúdo Análise Comparativa	Identificação e destaque dos elementos nórdicos centrais da obra de Gaiman, <i>vis-a-vis</i> os autores de referência
N.H.	Preparação da monografia	Monografia finalizada

Os constructos teóricos estudados nesta pesquisa são o mito e o paganismo e esse é o primeiro nível da análise de conteúdo. Para tanto, toma-se como conceito operacional as seguintes definições conceituais gerais:

Mito: Personagem simbólico-imagética, ou seja, não é real, mas possui características que evoluem de acordo com os aspectos históricos e culturais de um determinado povo, que o adota como meio de explicar fenômenos e crenças, e neles, a origem de todas as coisas. Heróis e vilões estão inseridos no panteão dos mitos.
Variáveis observáveis: Personagem simbólico-imagética e característica da personalidade da divindade; heróis e vilões.

Paganismo: Movimento que apropria a crença religiosa na existência e culto de vários deuses. E tem como centro, além do politeísmo, o culto à natureza sagrada e, por meio da fé, encontra nela explicações dos fenômenos aos quais o homem atribui poderes mágicos e místicos aos deuses, conforme a natureza do evento ocorrido. **Variáveis observáveis:** politeísmo e culto à natureza.

Para efeito de organização da fase interpretativa da análise de conteúdo, os constructos acima serão expressos na resposta das seguintes perguntas norteadoras: como a obra de Gaiman apropria o mito nórdico no seu enredo? Como o paganismo é expresso na obra de Gaiman?

Adicionalmente, este trabalho destaca como elementos da cultura nórdica a presença de heróis e vilões presentes na obra de Gaiman, comparando-os àqueles presentes nas obras de referência.

4. Resultados Obtidos

Tendo como perguntas norteadoras: identificar como a obra de Gaiman apropria o mito nórdico no seu enredo e o paganismo é expresso na obra de Gaiman, foram apurados os seguintes resultados:

- Sandman, Estações das Brumas: obra escrita entre 1990 e 1991, e serão consideradas as edições 21 a 28; p. 39-212

Mito: A figura mítica do corvo é aparece nas páginas iniciais do capítulo 1 das Estações das Brumas (p.30), conversando com Lucien, o bibliotecário.

No capítulo 3, p. 88 a 111, dá-se início às representações mitológicas nórdicas, com a aparição de Odin, repousando no Palácio de Gladsheim. Loki e a sua terceira esposa de Loki, Sigyn, que recolhe o veneno da serpente sem nome que caía sobre o rosto de Loki que, por castigo, foi acorrentado na Caverna do Mundo da qual é liberto por Odin para acompanhá-lo ao leilão da chave do inferno, que foi abandonado por Lúcifer, num cruzamento entre os contos mosaicos e nórdicos. Outros cruzamentos com o Bíblia Romana aparecem nas figuras de Caim, Eva, a Cidade Prateada dos Anjos, o inferno com os seus horrores, acompanhado do príncipe Azazel e os anjos Remiel e Duma.

Paganismo: No capítulo 3, o politeísmo se revela no conjunto de personagens da saga que são todos deuses. Figuram neste capítulo, Odin e seus filhos Thor e Loki, além de outros deuses de diferentes etnias, como os egípcios Anubis e Bast, e o deus japonês Susano-O-No-Mikoto, o Lorde da Ordem e do Caos.

Entre as páginas 138 a 212, os deuses se reúnem em um banquete, enquanto anjos assistem, em novo cruzamento entre crenças nórdicas e mosaicas. Após o banquete, truques de mágica são feitos e o leiloeiro (Sandman) surge e inquirir cada deus sobre seu desejo de possuir a chave do inferno. Os primeiros chamados são os deuses nórdicos. Odin busca refúgio do Ragnarok que acontecerá em breve, por seu comando. Sandman decide entregar as chaves aos Anjos, que abrigarão aqueles que acreditam que o paraíso existe e poderá ser alcançado, depois do suplício.

Loki, o deus da trapaça, se disfarça no deus japonês e engana Thor e Odin para não voltar a ser acorrentado e envenenado pelo veneno da serpente pela eternidade. Sandman descobriu a farsa e encontra Loki no castelo com quem estabelece um acordo de continuar vagando pelos campos etéreos, poupando-o do castigo e da delação a Odin. Os demônios voltam para o inferno, sob ordem dos Anjos

- Sandman, Entes Queridos: contos escritos entre 1993 a 1995, compreendendo as edições 57 a 69; p. 22-346

Mito: Nessa obra, Loki junta-se a um personagem shakespeariano, Robin Boa Praça e, com ele, sequestra um bebê especial, nascido no Mundo dos Sonhos, por diversão e para enlouquecer a mãe da criança, que mantém informada quando se disfarça de policial. Posteriormente, Loki mata a criança, jogando-a no fogo.

Paganismo: A mãe do bebê sequestrado por Loki faz um pacto com as Fúrias, que são entidades pagãs da mitologia grega, para vingar-se do sequestrador, que julgava ser Sandman. Para tanto, as Fúrias começam a destruir todo o legado de Sandman. Primeiro os sonhos que ele construía, depois os pesadelos e seu Palácio dos Sonhos. Sandman fora exiliado por ter matado seu próprio filho. O Corintio, criação de Sandman e o corvo Matthew saem em jornada em busca do bebê, e encontram Loki e Robin Boa Praça. Corintio arranca os olhos de Loki e consegue puxar o bebê do Além Vida, pela corda de prata que o amarrava. E Loki é arrastado à Caverna do Mundo por Odin e Thor.

Deuses Americanos, livro escrito originalmente em 2001, 576 p., e as *Graphic Novels*, Deuses Americanos: Sombras, de 2018, 264 p. Deuses Americanos: Ainsel, Eu Mesmo, de 2021, com 232 p.

Mito: Odin surge na figura do personagem Mr. Wednesday, um personagem charlatão que busca companhia para uma viagem ao território americano que, mais tarde se saberá, em busca de deuses antigos, que desceram à Terra para formar uma força de combate aos novos deuses americanos – mídia, internet e globalização. Shadow Moon, contratado por Odin, como se descobrirá na leitura e na lenda, é Baldur, filho de Odin e Freya, portanto um deus e representa a luz.

Odin e Shadow assaltam um banco, revelando o caráter imperfeito do mito.

Paganismo: Um dos contratados do Mr. Wednesday é um *leprechaun*, Mad Sweeney, que é uma entidade elemental mitológica, semelhante a um duende, que vive sobre as folhas de um arbusto enquanto fabrica um sapato.

Mr. Wednesday e Shadow tentam cooptar os deuses eslavos Czernobog, Deus da Morte, e as três Auroras, deusas que personificam o crepúsculo, a estrela da manhã e a lua, sendo essas uma clara manifestação da natureza. Eles encontram Nancy, um deus pagão africano, que se junta a eles. E, ao longo do caminho, narra uma fábula da sua tribo. A deusa hindu Kali, também se junta ao grupo. Ao se separar do grupo, Shadow encontra dois deuses egípcios representados pelo sr. Jacal, médico legista e Sr. Ibis, dono da funerária local.

O *leprechaun* Sweeney é encontrado e congelado. A sua história é descrita pelo sr. Ibis que lembra o ingresso de levas de deuses vindos da Gália, Espanha e de todos os lugares, que acabaram sendo transformados em fadas e reis mortos pela igreja católica.

- Mitologia Nórdica, quinze contos nórdicos, 288 p.

Mito: Descreve os principais mitos e heróis nórdicos, a partir dos registros poéticos escritos em versos e prosas, atualizando a linguagem para entendimento do público atual. Por ser uma revisão da mitologia nórdica, a obra traz narra a saga os principais mitos nórdicos, da gênese à destruição promovida pelo Ragnarok.

Paganismo: A obra descreve a saga dos deuses pagãos descritos nos contos épicos da Era Medieval, escritos por Snorri Sturluson, poeta islandês do séc. XII.

Campbell (1990, p.6) afirma que “mitos são pistas para as potencialidades espirituais da vida humana”. E em outro trecho, reforça a ideia de que os mitos

“ensinam que você pode se voltar para dentro, e você começa a captar as mensagens dos símbolos”. Dessa forma, o mito é uma metáfora da própria espiritualidade humana ainda que não tenha sido revelada (*idem, ib.*).

O paganismo é discutido por Campbell (1990, p. 73), na obra *The Way of the Animal Powers*, de 1983, como mensageiros do Poder Invisível, que se aproximam “para ensinar e guiar a Humanidade”. De acordo com Campbell:

Lembranças de suas mensagens animais devem estar adormecidas, de algum modo, em nós, pois ameaçam despertar e se agitam quando nos aventuramos em regiões inexploradas. Elas despertam com o terror do trovão. E voltam a despertar, com uma sensação de reconhecimento, quando entramos numa daquelas grandes cavernas pintadas (1990, p. 73)

O mito habita em nós, no inconsciente coletivo, dormente na nossa memória mais primitiva.

4.1 Caracterização dos Heróis

Na mitologia nórdica, os heróis são personagens simbólico-imagéticas moralmente cinzas. Thor, por exemplo, é um sociopata cuja diversão é matar gigantes, que já ocuparam lugar na linhagem dos deuses de Asgard, e que foram segregados e, sem causa aparente, tornaram-se alvos da fúria e da ausência de moral dos deuses Aesires. O maior beneficiário desse conflito é Odin, pelo papel que representa como Deus da Guerra.

Assim, dá-se a imperfeição moral dos deuses, ou a humanização dos deuses, que lutam por poder entre si, como no confronto entre os Aesires e os Vanires, estes deuses elementais e que representam o paganismo antigo, com estreitos laços com a natureza.

Loki, por sua vez, é um elemento central nos conflitos por seu papel de trapaceiro. E, curiosamente, embora fonte de conflito, as suas trapaças prestam um serviço àqueles que querem iniciar uma batalha. A sua personalidade amoral é um dos motivos principais do martelo de Thor.

Loki também ludibriou os gigantes para a construção das muralhas de Asgard, prometendo recompensas extraordinárias, como a lua, o sol e Freya, esposa de Odin.

E, no íntimo, sabendo que os gigantes se esforçariam muito para cumprir a sua parte, ao final, Loki sabotaria o processo, impedindo que os gigantes alcançassem o prêmio tão desejado.

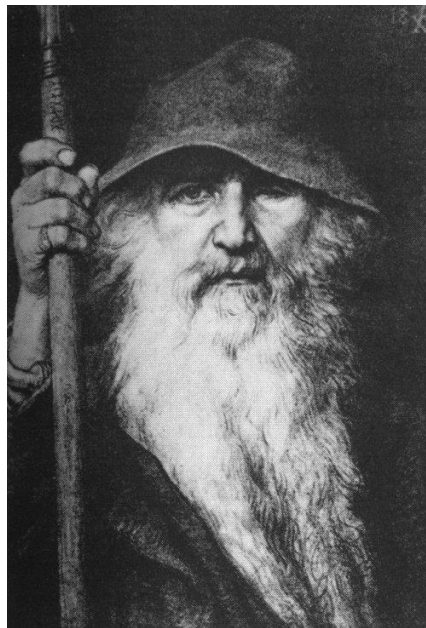
Sobre as características dos heróis e vilões, a interpretação da obra de Gaiman e dos autores de referência propicia formular as seguintes descrições:

4.1.1 Odin

O deus criador nórdico atende por vários nomes e títulos, como Wotan, Woden, Wodanaz, Grimnir, Vut, Svipall, Glapsvidir. Pai de Thor, Balder, Hod, Tyr, Hermod, Bragi, Idun e Vidar. Marido de Freya. Odin é irmão por pacto de sangue de Loki.

Odin representa os campos da magia, da sabedoria, da guerra e da poesia, o que dá a ele uma aura bondosa, apesar de ser capaz de atos cruéis contra criaturas indefesas e de não ter contido a mais memorável batalha entre os deuses.

Figura 1 – A imagem de Odin, o viajante



Fonte: Pintura de Georg von Rosen (1886).

Odin é retratado mais frequentemente como um ancião alto, caolho e com uma longa barba branca, trajado com mantos e um chapéu de abas largas, o que lhe confere traços comuns a qualquer humano ainda que com poderes de metamorfose, que lhe capacita a assumir formas de animais e outras identidades.

Certa vez, Odin transformou-se em gigante apenas para seduzir a dona de uma adega e dela roubar-lhe as bebidas, que tinham o poder místico da poesia e da declamação, para distribuir entre os deuses e a Humanidade. Um capricho banal para um deus tão importante, mas que explica a profusão de poemas, poesias e narrativas do povo nórdico. Odin juntou-se a outros deuses para matar o Ymir, o gigante primordial, que com os seus ossos teria dado origem aos nove mundos.

Na obra de Gaiman, Odin é retratado com as mesmas imperfeições da saga nórdica em *Deuses Americanos*. Já em Sandman, Odin é descrito como um refugiado em busca de asilo em uma nova Terra, longe da guerra que se instalará em Asgard, a terrível Ragnarok. Assim, Odin assume fragilidades humanas, como o medo.

Em *Sandman*, Odin é retratado como um ancião que teme pela própria mortalidade, com o perigo iminente de Ragnarok. Enquanto outros deuses em *Estação das Brumas* enxergam o inferno como um território vasto para conquistar, Odin simplesmente busca refúgio. Para representar os Aesir na reunião de Morfeus, Odin leva consigo Thor e Loki.

Em *Deuses Americanos*, assim como nas escrituras antigas, Odin tem vários nomes e títulos diferentes. Ele é referido mais frequentemente como Mr. Wednesday (traduzindo literalmente como Senhor Quarta-Feira). A razão desse nome incomum está na etimologia da palavra *Wednesday*, que vem do inglês antigo *Wōdnesdæg*, ou *Woden's Day*, com a grafia atual. O objetivo principal do personagem é recrutar os deuses antigos em uma cruzada contra os deuses da modernidade, por terem roubado

Mr. Wednesday/Odin é revelado no final do livro como uma figura traiçoeira e perversa, instigando intrigas entre os deuses antigos e novos para se alimentar da guerra e matança, assim recuperando seus poderes. No fim do livro, ele assume a aparência de um ancião, assim como sua descrição original. Diferente dos mitos, onde a morte de seu filho Baldr foi a gota d'água para que ele puna Loki por todos os crimes que ele tinha cometido até aquele momento, Mr. Wednesday aposta a vida de seu próprio filho Shadow Moon (secretamente Baldr) para que seu esquema com Loki dê certo.

O charme de Mr. Wednesday é um dos vários poderes divinos que ele demonstra pela estória, fazendo com que cada interação com uma personagem

feminina caía em seu favor. Isso é potencialmente uma referência à Skáldskaparmál, a origem da poesia. Nesse conto, Odin seduz Gunnlod, uma gigante, com o objetivo de fazê-la ceder o hidromel de seu pai Suttung.

Para realizar esse plano, Loki fingiu parte da nova geração ao assumir a identidade de Mr. World, o lorde da globalização. Figura 4 exhibe as versões de Odin na Obra de Gaiman.

Figura 2 – As diversas caracterizações de Odin



Fontes: Da esquerda para direita: Sandman, Deuses Americanos [Graphic Novel], Deuses Americanos [Série de TV], Mitologia Nórdica [Graphic Novel]

Na adaptação para audiolivro, Odin foi interpretado pelo ator inglês Bill Nighy.

No livro Mitologia Nórdica não houve alterações ou adaptações em relação aos contos clássicos de Odin.

4.1.2 Thor

Deus da Força, do Trovão e da Fertilidade, Thor é filho de Odin e de Freya. De inteligência curta, Thor é o principal alvo das trapaças e deboches de Loki, que lhe vê com menosprezo.

O símbolo da força de Thor está no martelo, o qual segue os seus comandos e a ele volta sempre que lançado. Na mitologia, o martelo reconhece em Thor o seu dono. Mas, mesmo assim, ao contrário da filmografia, outros deuses e gigantes cobiçam o martelo de Thor e conseguem movê-lo.

Outro dado curioso, é que o martelo pode crescer ou reduzir, segundo o desejo de Thor. A própria mitologia estabelece que o martelo é um símbolo fálico e esse fato foi capturado na obra de Gaiman, *Sandman Estação das Brumas*. O martelo é também uma fonte de sedução, de brincadeiras além de uma arma de guerra.

Figura 3 – Imagem de Thor



Fonte: Thor's Fight with the Giants, por Mårten Eskil Winge (1872)

Ao contrário da espada do Rei Arthur, o martelo de Thor não atende ao princípio da ética e da justiça, sendo um instrumento de lazer de Thor que cruelmente ataca os gigantes, por pura diversão. Ou mesmo como quando Thor joga um anão em um barco funeral em chamas, apenas por ter-lhe esbarrado.

Em *Sandman* somam-se à crueldade de Thor, outros vícios como a bebedeira e o assédio sexual à deusa egípcia. Em *Deuses Americanos*, Thor tem um papel breve que se encerra com o seu suicídio, na Filadélfia de 1932, realçando aspectos humanos num deus que deveria ser imortal. Thor parecia deprimido por ter sido esquecido e substituído por um outro deus.

Mesmo Odin reconhece as limitações de Thor. Ao lembrar de Thor, Odin comenta que “grandalhão que nem você. Não era muito esperto, mas tinha um ótimo coração. Ele se matou.” (Deuses Americanos, 2021, s/p.)

Figura 4 – Imagens de Thor na obra de Gaiman



Fonte: Da esquerda para direita: Sandman, Deuses Americanos [Graphic Novel], Deuses Americanos [Série de TV], Mitologia Nórdica [Graphic Novel]

Na adaptação para audiolivro, Thor foi interpretado por Mitch Benn.

4.1.3 Loki

Loki (ou Lokje/Ludur) é o deus trapaceiro do fogo, filho dos gigantes Laufey e Farbauti. A sua prole é extensa e formada tanto por humanos quanto por monstros, como a sua filha, a Serpente do Mundo, retratada na cultura nórdica como a besta do Apocalipse, e o seu filho lobo, Fenris. Sua filha Hel é a entidade do Além da Vida, rainha dos mortos. Narvi e Vali são os filhos de Loki com características humanas.

Loki é uma figura essencial nas narrativas nórdicas, tanto a causa principal dos conflitos ou um solucionador de problemas. Na maioria das vezes, a caracterização dele é longe de ser maléfica. Porém, com a intervenção católica no norte da Europa, Loki passou a ser associado com a figura do Diabo. É perceptível essa mudança em

Lokasenna e Ragnarok, onde Loki mata Baldr e Heimdall nos respectivos contos, dois deuses que representam a luz.

Em *Sandman*, Loki é uma entidade do mal com crueldade suficiente para atear fogo no pequeno Daniel, que era um bebê humano, que ao final reencarnará como o último Sandman e continuará desempenhando o papel de senhor dos sonhos e dos pesadelos da Humanidade.

Figura 5 - Loki



Fonte: Pintura anônima de Loki, em manuscritos islandeses do século 18

Loki experimentou perdas simbólicas. Na mitologia nórdica, Loki tem a boca costurada por um anão a quem ele havia prejudicado. Em *Sandman*, de Gaiman, Loki tem os dois olhos extraídos por um pesadelo de nome Corintio.

Em *Deuses Americanos*, Loki aparece brevemente como um companheiro de cela de Shadow Moon e como antagonista do Mr. World. Loki assume um papel de Deus da Globalização e, em conjunto com Odin – Mr. Wednesday – conspira para criar uma guerra entre os deuses antigos e os deuses modernos – mídia, internet e globalização.

Figura 6 – Imagens de Loki nas obras de Gaiman



Fonte: Da esquerda para direita: Sandman, Deuses Americanos [Graphic Novel], Deuses Americanos [Série de TV], Mitologia Nórdica [Graphic Novel]

Em *Sandman*, a introdução de Loki na saga *Estação das Brumas* é um paralelo direto com o destino de Loki no conto original, Loki sendo castigado pela morte de Baldr. Acorrentado a uma pedra e com uma cobra pingando veneno na cabeça dele, Sigyn, esposa de Loki, tenta ajudá-lo colhendo o veneno com uma bacia antes que caia em Loki. Eventualmente, a bacia enche. O momento que Sigyn recua para esvaziar a bacia, o veneno cai na cabeça de Loki, causando uma dor excruciante. A partir do ponto que Odin se aproxima de Loki, a estória deixa de adaptar diretamente da mitologia para contar uma estória original. Odin libertou Loki, para que ele o acompanhasse para a petição da guarda do inferno abrahamico.

Loki retorna na saga *As Bondosas*, onde ele tem um papel fundamental na morte e ressurreição de Morfeus. E, junto com Buck, uma criatura da mitologia inglesa, a sequestrar Daniel Hall, um bebê que nasceu no mundo dos Sonhos.

Em *Deuses Americanos*, Loki assume duas identidades diferentes conforme a trama de *Deuses Americanos*. Primeiramente, ele se manifesta como Low-Key Lyesmith, um velho parceiro de cela de Shadow Moon. Em parceria com Odin, se infiltra na mitologia moderna como Mr. World, o deus da globalização.

A adaptação televisiva foi cancelada antes que a narrativa chegasse a esse ponto, então não foi confirmado se o Mr. World é secretamente Low-Key Lyesmith.

Na adaptação para audiolivro, Loki foi interpretado por David Tennant.

4.1.4 Baldr

Baldr (ou Balder/Baldur) é o deus nórdico da paz e da beleza, e o ser mais amado de todos os Nove Reinos. Filho de Odin e Freya, marido de Nanna e pai de Forseti, Baldr é frequentemente retratado com uma beleza literalmente radiante

Existem várias interpretações para quais conceitos Baldr representa, tais como um deus solar, um deus da vegetação ou meramente um profeta do fim dos tempos. De fato, Baldr é uma figura central para o desencadeamento do Crepúsculo dos Deuses, sendo no seu conto mais notável um prelúdio a tal evento.

A história da invulnerabilidade de Baldr é similar à do guerreiro mortal Aquiles, que fora abençoado pelos deuses com a invulnerabilidade, só perdida se seu calcanhar fosse atingido por uma flecha.

Figura 7 – Imagem de Baldr



Fonte: Pintura de Johannes Gehrts (1901)

Baldr recebia prenúncios da destruição final – Ragnarok – em seus sonhos, nos quais via a sua própria morte. Em conferência com Freya e Odin, Baldr relatou a sua premonição. Com isso, sua mãe passou a rogar a cada ser vivo e aos elementos

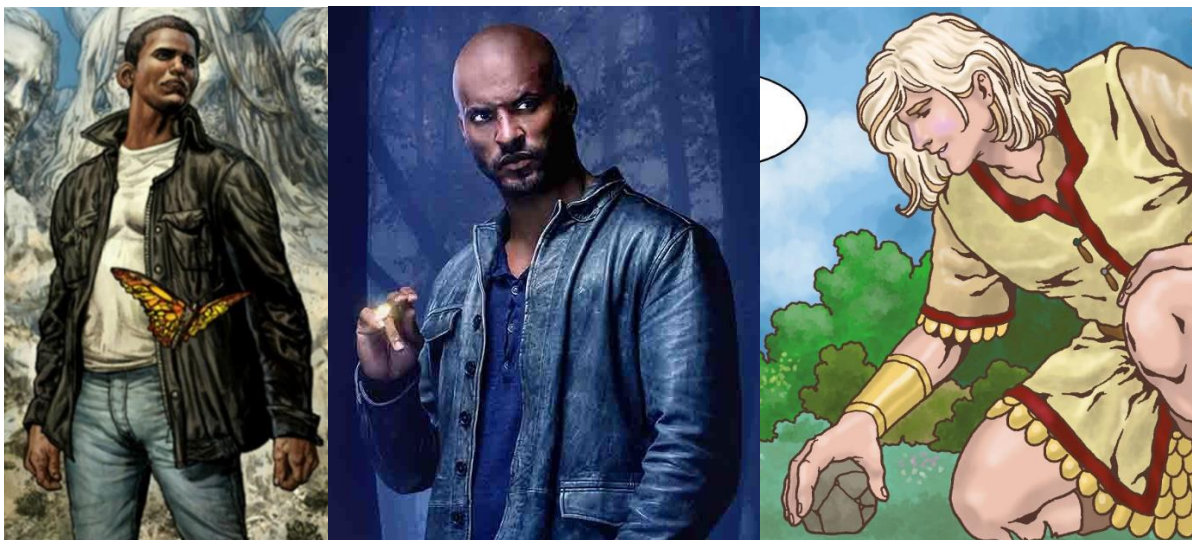
naturais que poupassem a vida de Baldr que, por amor à Baldr, concordaram em nunca o machucar.

Porém, Freya não considerou o visco, uma planta minúscula, uma ameaça à vida do seu filho predileto. Loki se aproveita desse fato e faz uma flecha com visco e a entrega ao irmão cego de Baldr para que brincasse, como os demais faziam, atirando objetos na direção de Baldr, que morre ao ter contato com o visco na flecha atirada por seu irmão cego, que morto por seu sobrinho, ainda bebê.

Angustiado, Freya determina o resgate da alma de Baldr do submundo chamado Niflheim, que é uma forma de purgatório para as almas que não morrem em batalhas. A Rainha dos Mortos concorda em devolver a alma de Baldr desde que todos os seres vivos chorem por sua morte. Loki não chorou.

Em *Sandman*, Loki é castigado por seu papel na morte de Baldr, sendo acorrentado na Caverna do Mundo e recebendo doses diárias do veneno da Serpente sem Nome. Em *Deuses Americanos*, Gaiman resgata Baldr na figura de Shadow Moon, tirando dele a memória sobre a sua linhagem divina. Mas oferece a possibilidade de, com a sua morte, ele possa retornar à glória que vivera como um Deus.

Figura 8 – Imagens de Baldr nas obras de Gaiman



Fontes: Da esquerda para direita: *Deuses Americanos* [Graphic Novel], *Deuses Americanos* [Série de TV], *Mitologia Nórdica* [Graphic Novel]

Em Deuses Americanos, Shadow Moon é o protagonista central. Nos capítulos finais do livro é revelado que Shadow Moon é filho de Mr. Wednesday. Foi apenas em uma continuação de Deuses Americanos que foi confirmado que o nome de nascimento de Shadow Moon é de fato Baldur.

Mitologia Nórdica: O conto onde Baldr é mais proeminente, assim como nos mitos originais, é o conto de sua própria morte.

4.2 Análise e Discussão de Dados

Diferente de outros povos como os egípcios, que gravavam sua cultura nas paredes das pirâmides, o povo viking não tinha costume de escrever as histórias que contavam. A tradição oral era bem mais prevalente. Portanto, vários contos mitológicos se perderam ao longo do tempo.

Os manuais da mitologia nórdica só foram escritos no século XIII, na Islândia, sendo que os islandeses foram cristianizados desde o século X. Dessa forma, os escritos sofreram influências de tal religião.

O evento mais notável da mitologia nórdica é Ragnarok, que tem várias semelhanças com o Apocalipse e o Gênesis católicos. Diferente de mitologias politeístas mais antigas, os deuses nórdicos não cumpriam um campo específico, mas uma única ideia que era atribuída para vários outros elementos diferentes.

Thor, por exemplo, não era apenas o deus do trovão, mas o deus da força, que o povo nórdico associava com o som do trovão, a estrutura de uma árvore e a fertilidade. Os deuses eram separados em dois grupos, os Aesir e os Vanir. Aesir eram os deuses guerreiros de Asgard, enquanto os Vanir eram deuses que promoviam a paz. Depois desses dois povos entrarem em guerra, os deuses fizeram um acordo de paz. Desde então, os Vanir foram considerados como um subgrupo dos Aesir.

5 Considerações Finais

Em Sandman, Estação das Brumas, fica evidente o sincretismo cultural e religioso na obra de Gaiman. Os mitos nórdicos aparecem em seu estágio elevado, na tríade Odin, Thor e Loki, sendo Loki o protagonista e o beneficiado pelo perdão de

Sandman, remetendo a uma virtude cristã. Há uma profusão de personagens e elementos bíblicos no cruzamento da lógica entre o sagrado e o mítico, entre o céu dos anjos e o inferno de Lúcifer.

O livro Deuses Americanos traz uma crítica feroz aos valores mais cobiçados na cultura popular americana atual. Para representar esse combate, Odin promove uma reunião dos deuses antigos, perdidos e misturados em território americano. Há uma sistemática mistura de tempo e espaço, e também de elementos da história cristã, ao expurgar os deuses da Irlanda, numa remissão provável à perseguição aos padres anglicanos promovida por Mary Stuart.

O livro Mitologia Nórdica reflete o esforço de popularização da obra e das sagas junto aos seguidores de Gaiman, como um guia que ajuda na compreensão do universo simbólico-imagético no qual se baseia a produção literária e criativa de Gaiman.

Os deuses nórdicos são retratados nas sagas como personalidades egocentradas e de comportamento amoral. São, ao mesmo tempo, heróis e vilões. Imperfeitos como se fossem humanos. Ao mesmo tempo em que Odin pode salvar o mundo, Loki é capaz de iniciar uma guerra ao matar uma lontra, que era um deus disfarçado, na disputa por um salmão.

Da mesma forma, a segregação ocorre entre os deuses que, por vezes, ignoram as suas raízes. Mentem, manipulam e submetem aqueles que julgam serem a eles inferiores, apenas por diversão ou para obter vantagens. Há uma similaridade com a vida real e histórica das invasões bárbaras no norte da Europa e na captura de escravos, como descrevem registros da história da Humanidade. Mas, sempre é uma luta pelo poder. Mesmo sabendo que os gigantes se rebelariam pois assim estava previsto, Odin manteve a crueldade contra eles e isso daria início ao Ragnarok, que se assemelha a uma guerra nuclear global, pelo poder de destruição.

Em Deuses Americanos, claramente uma crítica à obsessão pelo poder, liderado pela mídia, pela internet e sob a égide da globalização, Odin e Loki se juntam para provocar a guerra que devolverá a glória aos deuses antigos, sendo Odin seu principal beneficiário e a ele será devolvida toda a atenção e tempo gastos pela Humanidade com os deuses modernos. A obra exprime a ideia de que “deuses

nasceram pela fé e morrerão pela falta dela” (2001, s/p). O resgate da fé nos deuses o principal motivo da guerra que virá.

Um paralelo importante entre as diferentes mitologias está relacionado à imortalidade. Na mitologia nórdica, os deuses nascem, crescem e morrem como qualquer humano. Porém, eles prolongam a sua existência ao comerem as maçãs da longevidade eterna. Enquanto isso, na mitologia greco-romana a imortalidade é um dom dos deuses. Mesmo em situações extremas, como é o caso de Prometeu, que ao tentar roubar o fogo dos deuses, teve como sentença ficar amarrado a uma pedra e ter seu fígado comido por um abutre por toda a eternidade.

Outro paralelo relacionado à mortalidade dos deuses nórdicos é que seu papel divino se esgota com a morte. Sendo assim, os deuses vikings, mortos em uma batalha Ragnarok perdida no tempo, já não participam da vida dos humanos. Assim, rogá-los é uma ação metalinguística, pois proclama-se pelo nome e não pela intervenção, ao contrário dos deuses greco-romanos que mantêm poder sobre todas as coisas na Terra, e do Deus de Moisés que atende segundo o merecimento e a intensidade da fé.

Uma similaridade observada entre diversas crenças religiosas, mesmo contemporâneas, reside na visão do paraíso. O paraíso pagão dos nórdicos inclui recompensas aos guerreiros vikings que morreram em campos de batalha. Os guerreiros mais importantes levam seus tesouros na barca que os levará ao descanso eterno em Valhala. Os soldados desfrutarão de um banquete eterno.

A visão nórdica do paraíso é pouco explorada na obra de Gaiman. Essa aparece subliminarmente na súplica de Loki à morte quando seus dois olhos lhe são retirados. Mas, Odin responde a Loki que a morte em luta é a morte digna, que subentende que os valentes guerreiros têm o paraíso garantido, e não o covarde Lóki como Odin passa a referenciá-lo.

Na mitologia, há “deuses da violência, há deuses da compaixão, há deuses que unem os mundos do invisível e do visível e há deuses que simplesmente são protetores de reis ou nações em suas campanhas de guerra. São personificações da energia posta em jogo” (CAMPBELL, 1990, p. 218)

Em oposição ao paganismo, cuja multiplicidade de deuses inclui as deusas e suas virtudes e a natureza em seu esplendor, a religiosidade atual deposita toda fé

em um só deus, que é Pai e Filho, ao mesmo tempo, o começo e o fim, e a ele confere o conjunto de virtudes e poderes que Campbell (1990, p. 219) ressalta como sendo “a experiência do mistério”.

A obra de Gaiman é mais direta, os mistérios ficam esclarecidos em cada conto e definem o comportamento no traçado e na coloração dos personagens míticos antropomorfizados, falhos e imperfeitos.

Referências Bibliográficas

AVILA, G.; GARÓFALO, N. NEIL GAIMAN, 60 ANOS: a obra e o legado do autor de Sandman e outros clássicos. Disponível em <https://www.omelete.com.br/banca-de-hqs/neil-gaiman-60-anos-obra-e-legado#15>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.

BEZERRA, Karina Oliveira. Paganismo contemporâneo no Brasil: a magia da realidade. 2019. 498 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Doutorado em Ciências da Religião, 2019.

BLANC, C. O grande livro da mitologia celta e nórdica. Barueri, São Paulo: Camelot, 2021.

BLOG FLYNNS. Os trabalhos multimídia de Neil Gaiman. Parte 1. Blog. Disponível em: <http://www.flynns.com.br/quadrinhos/os-trabalhos-multimedia-de-neil-gaiman-parte-01/>.

CAMPBELL, J. O poder do mito. 34ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2021.

FAUR, M. Mistérios nórdicos: deuses, runas, magias e rituais. 7ª ed. São Paulo: Pensamento, 2021.

GAIMAN, N. Sandman. Edição Definitiva. Vol. 2. Barueri, SP: Panini Books, 2011.

GAIMAN, N. Edição Definitiva. Vol. 4. Barueri, SP: Panini Books, 2013.

GAIMAN, N. Deuses Americanos: edição preferida do autor. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

GAIMAN, N. Mitologia Nórdica. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

GAIMAN, N. Deuses Americanos: Sombras: graphic novel, volume 1. Ilustrações P. Craig Russell, Scott Hampton. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

GAIMAN, N. Deuses Americanos: Ainsel, Eu Mesmo: graphic novel, volume 2. Ilustrações de P. Craig Russell, Scott Hampton. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

GOOGLE ARTS & CULTURE.

PUC-RIO. O que é cultura pop? Cap. 4. Rio de Janeiro: Puc-Rio, s/d. Certificação Digital Nº 0812658/CA. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br>

TSUGAMI, S.S. Deus para mim é Odin: o paganismo nórdico contemporâneo no Brasil. 2019. 194 F. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Mestrado em Ciências das Religiões.

WILKINSON, P., PHILIP, N. Mitologia. Guia Ilustrado Zahar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. Biblioteca da Univap.

GAIMAN, N. Norse Mythology. Vol 1: graphic novel, volume 1. Ilustrações: P. Craig Rusell, Mike Mignola, Jerry Ordway, Dave Stewart, Lovern Kindzierski, Galen Showman. Milwauke, Oregon, USA: Dark Horse Comics, 2020

GAIMAN, N. Norse Mythology. Vol 2: graphic novel, volume 2. Ilustrações: P. Craig Rusell, Matt Horak, Lovern Kindzierski, Galen Showman. Milwauke, Oregon, USA: Dark Horse Comics, 2021

GAIMAN, N. Norse Mythology. Vol 3: graphic novel, volume 3. Ilustrações: P. Craig Rusell, David Rubín, Galen Showman. Milwauke, Oregon, USA: Dark Horse Comics, 2021

Davidson, H. God and Myths of Northern Europe. Middlesex, England, UK: Penguin Books. 1990